

| 1235 | TERRITORIO E SEGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SALVADOR: ELEMENTOS DE SEGMENTAÇÃO DO ACESSO E QUALIDADE

Diogo Reyes da Costa Silva

Resumo

Esse trabalho tem com objetivo a elaboração da situação geral da educação dentro do contexto espacial do município de Salvador e suas dinâmicas, Utilizando dados do Censo, Censo Escolar, Prova Brasil e outros. Primeiramente analisando à estrutura urbana e condições sociais, com comparando com os dados relativos à educação na cidade. Abordando elementos referentes a perfil da população em geral, dos alunos em idade escolar e suas famílias, estrutura e localização das escolas, de modo a demonstrar e visualizar elementos da segregação educacional na cidade.

Palavras-chave: segregação, educação, espaço social.

Introdução

Esse trabalho tem com objetivo a elaboração da situação geral da educação dentro do contexto espacial do município de Salvador e suas dinâmicas, Utilizando dados do Censo, Censo Escolar, Prova Brasil e outros. E que por sua vez está inserido em uma pesquisa mais abrangente que irá contar com uma retrospectiva histórica e trabalho de campo em escolas públicas em distintos contextos na cidade.

Partindo do pressuposto que investigação da produção e reprodução das desigualdades educacionais, ganha uma interessante complexidade na medida em que incorporam a importância do fator *espacial/territorial*. Em consonância com estudos que partem da idéia de que a condição social e o território se influenciam mutuamente e tem efeitos diretos e indiretos sobre a trajetória de vida dos indivíduos. Assim, a distribuição desigual da população no espaço urbano repercute em desenvolvimentos diferentes no aproveitamento de diversas oportunidades, e entre elas as educacionais; por isso, as crianças de famílias que vivem em áreas geográficas de pobreza concentrada, têm menos possibilidades de terem uma educação de qualidade. Correlacionando, portanto, os resultados educacionais e o contexto urbano, em pesquisas que buscam conjugar fatores relacionados à organização social do território e seus possíveis efeitos sobre as oportunidades educacionais (Kaztman, 1999; Ainsworth, 2002 ; Ribeiro e Kaztman, 2008 e Ribeiro e Koslinski, 2009).

Assim o trabalho é dividido em três partes, a primeira é referente à estrutura urbana e condições sociais, com uma apresentação sucinta do contexto sócio espacial para que seja possível comparar com os dados relativos à educação. A segunda se concentra na educação na cidade. Apresentando dados e análises acerca da educação da capital baiana, comparando com as médias nacionais, regionais e estaduais. Abordando elementos referentes a perfil da população em geral, dos alunos em idade escolar e suas famílias, estrutura e localização das escolas, de modo a demonstrar essa segregação. Enquanto a terceira conjuga algumas conclusões e suas elaborações.

Contexto sócio-espacial:

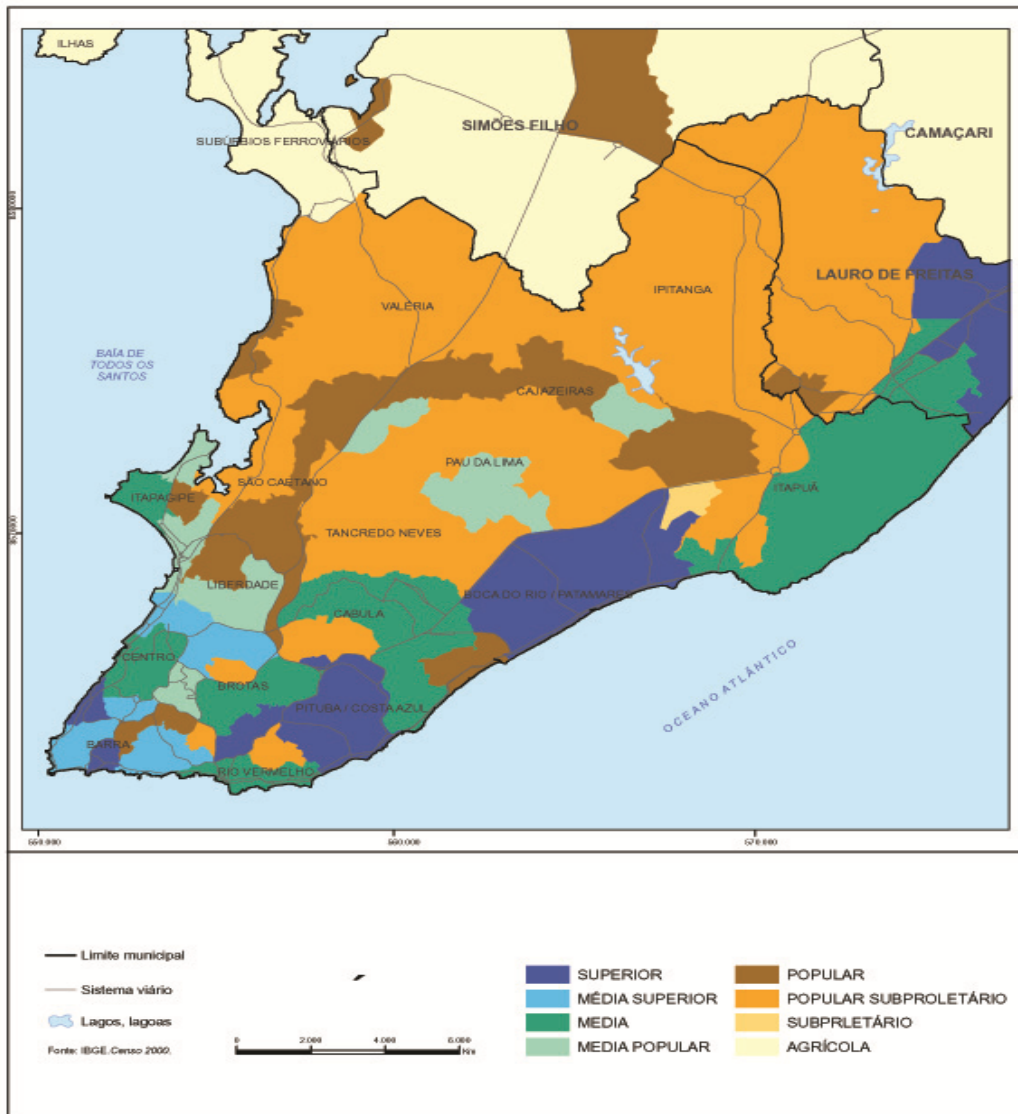
Em termo de estrutura urbana Salvador é numa cidade muito heterogênea, dividida em grande parte entre algumas ilhas da modernidade e vastas áreas marcadas pela precariedade, pela pobreza e pela segregação. Onde as intervenções urbanas, associadas à realização de investimentos seletivos, foram elementos decisivos na conformação do padrão de produção do espaço urbano, estabelecendo-se a configuração de três vetores de expansão da cidade, que por sua vez são bastante distintos. A Orla Marítima norte, o “Miolo” e o Subúrbio Ferroviário, no litoral da Baía de Todos os Santos (Souza, 2000; Carvalho e Pereira, 2008).

O primeiro setor caracteriza a “área nobre” da cidade, sendo o local de moradia, serviços e lazer dos setores mais abastados. O espaço onde se concentram a riqueza, os investimentos públicos, os equipamentos urbanos e os interesses da produção imobiliária. Já o miolo se localiza no centro geográfico do município, começou ocupado pela “classe média baixa” na fase áurea do Sistema Financeiro de Habitação, posteriormente expandido por loteamentos populares e sucessivas invasões coletivas, apresentando um caráter mais pobre, com uma disponibilidade de equipamentos e serviços restrita. Finalmente, o Subúrbio Ferroviário que é a localização de muitos loteamentos populares e favelas que foram ocupados sem o devido controle urbanístico. Caracterizando uma das áreas mais carentes e problemáticas da cidade, concentrando uma população extremamente pobre, marcada pelas deficiências de infra-estrutura e serviços básicos e pela precariedade habitacional, bem como por altos índices de violência (Carvalho e Pereira, 2008; Souza, 2000).

Podemos visualizar a apropriação diferenciada do espaço no município no mapa seguir, construído através da metodologia que vem sendo utilizada pelo Observatório das

Metrópolis, com base nos dados dos Censos de 2000. A partir do local de moradia e da ocupação da população economicamente ativa, que por sua vez foram classificadas e agregadas em categorias mais abrangentes para constituir uma variável básica para a compreensão das hierarquias e da estrutura social. Com a intenção de traduzir o lugar que as pessoas ocupam nas relações econômicas e a dimensão simbólica que tem esse lugar (Carvalho e Pereira, 2008). Apesar de defasada com relação às informações do censo (uma vez que a espacialização dos dados do censo 2010 ainda não foi possível por mudanças nos setores censitários), estudos posteriores indicam que a estrutura geral da cidade não mudou significativamente (Carvalho e Pereira, 2008).

Mapa I - Tipologia socio-espacial - Salvador - 2000.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000. Tipologia e mapa elaborados por Gilberto C. Pereira e Inaiá Carvalho.

Assim, podemos perceber que de forma geral, o padrão de segregação da cidade segue esse desenho, com a acentuação das diferenças e das desigualdades entre o Centro, a Orla, o Miolo e o Subúrbio, que caracterizam a diferença entre a cidade “tradicional”, a cidade “moderna” e a cidade “precária” (Carvalho e Pereira, 2008).

Contexto educacional de Salvador:

Atualmente o Brasil se encontra com um padrão educacional extremamente marcado pela expansão do atendimento nas últimas décadas. Se por um lado chegamos a uma cobertura quase total, restam os complexos desafios da generalização da qualidade, diminuído as diferenças e segmentações entre diversos conjuntos de instituições. Com por exemplo, muita distorção idade série, abandono e formação deficiente (Schwartzman, 2005).

Tais problemas relacionados equidade merecem atenção especial. O país tem elevado nível de desigualdade social, que está intimamente ligado à educação. Para muitos autores com grande desigualdade, tampouco existe equidade no acesso aos recursos e benefícios da educação (Ferreira e Barros 2000. Apud: Schwartzman, 2005).

Em um excelente trabalho Ribeiro e Koslinski (2009) descrevem que algumas dessas segmentações estão presentes nas discrepâncias regionais marcantes. Em seu trabalho calculam que pertencer às regiões Norte ou Nordeste diminui, em média, 1,34 o IDEB urbano de 1ª fase dos municípios. Além das disparidades regionais, foi observada tendência de ser menor desempenho educacional nos municípios integrados à dinâmica metropolitana, mais acentuada nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Isto é, pertencer a estes aglomerados urbanos exerce um efeito negativo, mesmo que moderado, sobre a qualidade da educação pública oferecida nos municípios.

A principal hipótese interpretativa apresentada pelos autores remete aos “efeitos desorganizadores e desestabilizadores da vida social nas metrópoles, especialmente nos territórios que agrupam as camadas populares, decorrentes da transição de modelo de desenvolvimento que atravessamos.” (pg. 23) Esta levanta elementos que indicam a influência de condições materiais e sociais desfavoráveis ao funcionamento da unidade familiar-domiciliar como instância construtora das disposições e pré-condições favoráveis a dinâmica da educação e escolarização. Como apontado por Bourdieu (2008) e mais recentemente Lahire (2004).

Assim, Ribeiro e Koslinski (2009) citam diversos trabalhos que se debruçam sobre a organização social do território das metrópoles brasileiras, por outro lado, vêm evidenciando o fenômeno da segregação residencial e a constituição de espaços de concentração de moradias precárias sobre essa dinâmica.

Esses estudos vêm assumindo a inserção espacial como um materializador de diversos elementos do posicionamento social dos sujeitos. Como indica Bourdieu em “Social Space And The Genesis of Groups”(1989). Para esses trabalhos a localização espacial no contexto urbano se apresenta como um indicador que agrega vários elementos do posicionamento dos indivíduos e grupos na estrutura social. Mostrando a influência do território no desempenho e conquistas educacionais dos atores individuais, mas também nas próprias escolas enquanto instituições locais. Ou seja, mesmo escolas públicas, quando inseridas em contextos de menor pobreza, tendem a ter melhores resultados.

Como acontece em outras esferas da vida social, a educação em Salvador apresenta suas características próprias, mas ainda assim não foge de sua inserção geral no padrão brasileiro e específica no padrão regional do Nordeste. Dessa forma a capital também enfrentou o desafio da abrangência de forma mais eficiente do que o da qualidade e homogeneidade da educação. Onde os bons resultados são soterrados pelos casos de dificuldades. Apresentando uma segregação escolar considerável e relacionada à sua segregação urbana.

No objetivo proposto, pensando primeiro na condição geral da educação na capital, podemos apontar alguns dados e características.

Importante saber que as diferenças entre escolas municipais e estaduais são muito significativas, pois as instituições ligadas à rede da capital oferecem educação infantil e ensino fundamental enquanto as estaduais oferecem ensino fundamental e médio. Interessante destacar que existe um processo em curso levado a cabo pelo poder público, de municipalização do ensino fundamental, com transferência de alunos e recursos, mas que ainda não reverteu a situação de maior atendimento das escolas estaduais.

Primeiramente, com relação as *unidades escolares seus serviços e infra-estrutura*, vejamos algumas informações. Segundo o Censo Escolar, em 2010 a capital baiana dispunha de mil seiscientos e dez unidades de educação, incluídas as vinculadas ao governo municipal, estadual e federal, bem com as instituições particulares. Distribuídas da seguinte forma:

Escolas por dependência administrativa, Bahia e Salvador 2010		
Dependência	Bahia	Salvador
Federal	0,1%	0,1%
Estadual	14,1%	16,1%
Municipal	65,4%	26,3%
Privada	20,3%	57,5%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Censo escolar, 2010.

Aqui podemos ver a proporção de instituições, mas que não reflete o volume de atendimento, visto que as unidades estaduais em Salvador, costumam ser maiores, dispondo de mais turmas. Bem como uma grande discrepância entre o estado e a capital, no que concerne a participação dos distintos níveis de governo na educação, especificamente no papel da educação municipal no interior e da educação privada na capital.

Outra informação interessante desse grande número de instituições privadas em Salvador, revela o aumento recente das instituições voltadas às classes populares, cada vez mais consumidoras desse tipo de serviço.

Seguindo adiante, temos alguns dados acerca da estrutura física e qualidade ambiental das unidades escolares. Apesar de um dado relativamente simples, revela uma série impressionante de carências.

Ao observarmos esses dados, fica óbvio que existem carências significativas nesse quesito, em praticamente todos os elementos. Desde em casos que poderíamos considerar essenciais, como biblioteca ou laboratório de informática, mas ainda mais agravados no caso de itens menos indispensáveis, mas ainda assim altamente recomendados, como quadra de esportes e dependências para portadores de necessidades especiais.

Novamente podemos perceber carências e defasagens óbvias, talvez com a única exceção na alimentação, mesmo no caso da internet banda larga, onde temos uma proporção mais favorável. Importante como é na atualidade, a internet de banda larga não poderia estar ausente de um quarto de todas as instituições de educação não superior.

Infra-estrutura disponível nas escolas, Salvador 2010.

Item	Não	Sim
Coleta periódica de lixo	2,4%	66,2%
Laboratório de informática	60,7%	39,2%
Laboratório de ciências	88,1%	11,8%
Sala de atendimento especial	94,7%	5,2%
Quadra de esportes	72,2%	27,8%
Biblioteca	65%	35%
Sala de leitura	83,4%	16,6%
Sanitário no interior do prédio	33,4%	26,6%
Dependências para portadores de necessidades especiais	83,7%	12,3%

Fonte: Censo Escolar, 2010.

Ainda considerando acerca da estrutura oferecida pelas instituições, sigamos para examinar os equipamentos e serviços que aparecem nas escolas da cidade.

Equipamentos disponíveis e serviços oferecidos nas escolas, Salvador 2010.

Item	Não	Sim
Copiadora	25,5%	43,3%
Internet de banda larga	19,9%	48,8%
Alimentação para os alunos	16%	52,8%
Atendimento educacional especializado	68%	0,7%
Atividade complementar	61,9%	6,8%

Fonte: Censo Escolar, 2010.

Para avançarmos no entendimento da diferenciação da educação inserida na dinâmica de diferenciação do próprio tecido urbano, é interessante observar algumas

nuances de infra-estrutura e serviços entre as escolas das distintas dependências administrativas.

Infra-estrutura e serviços das escolas por dependência administrativa, Salvador 2010.					
Item		Dependência administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
Laboratório de informática	Não	0	15%	52%	77%
	Sim	100%	84%	47%	22%
Sala de atendimento especial	Não	0	88%	99%	94%
	Sim	100%	12%	0,8%	5%
Biblioteca	Não	0	33%	75%	69%
	Sim	100%	67%	24%	21%
Quadra de esportes	Não	0	25%	86%	78%
	Sim	100%	74%	13%	21%
Internet banda larga	Não	0	20%	22%	39%
	Sim	100%	80%	78%	60%

Fonte: Censo escolar 2010.

Interessante perceber que, ao contrario do que se poderia pensar no senso comum, as escolas particulares são muitas vezes com uma estrutura equivalente as escolas municipais. O que reforça a idéia de que muitas delas têm como publico as classes trabalhadoras e populares.

Mas ainda mais importante é a percepção que as escolas estaduais aparecem com números bem melhores que as demais em quase todas as variáveis. O que sugere uma diferenciação significativa entre essas instâncias em termos desses elementos importantes da rede de educação da cidade.

Outro aspecto interessante a ser examinado é relativo aos *profissionais de educação* que trabalham na capital. Um corpo docente que eram em 2010, segundo o censo escolar, cerca de vinte e oito mil profissionais, incluídos os docentes propriamente ditos, auxiliares de educação infantil e profissionais/monitores de atividades complementares. Distribuídas nas instâncias federal, estadual, municipal e privada, nas proporções que podemos ver abaixo.

Docentes por dependência administrativa, Bahia e Salvador 2010:

Dependência	Bahia	Salvador
Federal	0,5%	0,6%
Estadual	39,0%	58,6%
Municipal	48,3%	19,8%
Privada	12,2%	21,1%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Censo escolar 2010.

Seguindo na caracterização desse corpo de profissionais, temos um indicador clássico, referente a sua formação. Como podemos ver a seguir.

Escolaridade de docentes, Bahia e Salvador 2010.

Escolaridade	Bahia	Salvador
Fundamental incompleto	0,2%	0,5%
Fundamental completo	0,5%	0,2%
Ensino Médio - Normal/Magistério	28,2%	5,4%
Ensino Médio - Normal/Magistério Específico	0,1%	0,1%
Indígena		
Ensino Médio	20,4%	13,8%
Superior completo	50,6%	80,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Escolar 2010.

Podemos perceber que, apesar de uma proporção significativamente maior que a média do estado, Salvador ainda tem um número considerável de docentes sem nível superior. Uma questão que pode se revelar com entrave para o objetivo de melhor qualidade, tanto pelo aperfeiçoamento do profissional, quanto por deixá-los em um patamar menor de remuneração.

Em um patamar mais elevado, temos cerca de 38% desses docentes sem nenhum tipo de pós-graduação em 2010 (entre aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado), que também pode representar um entrave. Ainda nesse sentido, se por um lado

41% apresentavam especialização, apenas 1,8% desses docentes tinham mestrado e um número muito pequeno tinham doutorado, somente 0,1% do total.

Assim, podemos levantar o elemento da formação e qualificação dos profissionais (inclusive pro sua relação com uma melhor remuneração) como uma questão importante a ser enfrentada em direção a uma maior qualidade. Mesmo pensando que embora um grande número de casos inválidos (missing system) para todo o estado, o restante dos dados indica que no interior da Bahia os números de profissionais com alguma pós-graduação são consideravelmente menores.

Ao comparar os números referentes aos ensinos fundamental e médio, no âmbito nacional, regional e estadual podemos perceber uma tendência geral a uma menor formação para os docentes na primeira fase.

Percentual de docentes com curso superior, por fase de ensino, 2006.		
Abrangência Geográfica	Ensino	Docentes com curso superior
Brasil	Fundamental	71.8%
	Médio	95.4%
Nordeste	Fundamental	51.4%
	Médio	89.1%
Bahia	Fundamental	29.3%
	Médio	74.1%
SALVADOR	Fundamental	76.2%
	Médio	97.5%

Fonte: MEC/INEP, Edudata.

Avançando nesse entendimento, se novamente cruzarmos os dados referentes a formação com as dependências, podemos ver diferenciações entre os profissionais nas distintas instâncias administrativas.

Podemos perceber que , mais uma vez, os dados referentes as instituições estaduais se apresentam melhor na proporção de docentes com ensino superior, bem como com relação aqueles que ainda estão nos patamares fundamental e médio. O que, ao avançar na comparação, demonstra que existe alguma segmentação entre essas duas instancias, como indicavam os dados anteriores.

Escolaridade dos docentes por dependência administrativa, Salvador 2010.

Dependência Administrativa	Escolaridade						
	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Ensino Médio - Normal/Magistério	E. M.- Normal/Magist. Indígena	Ensino Médio	Superior completo	Total
Federal	0	0	5	0	26	699	730
Estadual	15	4	488	12	11419	63072	75010
Municipal	158	118	3461	35	2820	18772	25364
Privada	473	154	2903	23	3459	19957	26969
Total	646	276	6857	70	17724	102500	128073

Fonte: Censo Escolar 2010.

Por fim, mas não menos importantes, temos informações referentes ao *corpo de alunos*(ou matrículas). Interessante, pois nos traz informações de uma parte essencial da dinâmica educacional, a família. Que, por sua vez, é dificilmente abordada por levantamentos mais centrados na escola.

Começamos então com alguns indicadores e taxas de rendimento, separadas de forma que possamos seguir comparando os dados dos ensinos fundamental e médio.

Distorção idade-série por fase de ensino: 2006.

Abrangência Geográfica	Ensino	Distorção idade-série
Brasil	Fundamental	28.6
	Médio	44.9
Nordeste	Fundamental	41.2
	Médio	62.3
Bahia	Fundamental	46.1
	Médio	65.6
SALVADOR	Fundamental	40.5
	Médio	64.4

Fonte: MEC/INEP

Taxas de Rendimento, 2005.

Abrangência Geográfica	Nível de ensino	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Brasil	Fundamental	76.6	14.7	8.7
	Médio	75.4	9.4	15.2
Nordeste	Fundamental	69.3	17.7	13
	Médio	74.1	6.7	19.2
Bahia	Fundamental	64.3	19.7	16
	Médio	78	6.2	15.8
SALVADOR	Fundamental	65	20	15
	Médio	57.5	15.7	26.8

Fonte: MEC/INEP

Ao contrário dos dados anteriores, essas informações não se mostram tão categorizantes quanto as anteriores. Muitas vezes nesses indicadores as escolas de nível médio apresentam números piores. Pois é nesse nível que se manifestam os atrasos obtidos nos anos anteriores, bem como o momento quando se dá a maior parte dos abandonos. Uma questão muito importante na educação brasileira.

É também o agrupamento onde os indicadores de Salvador aparecem piores do que as médias nacionais, regionais e estaduais. Indicando uma questão especialmente importante para todo o sistema educacional da capital, estadual e municipal.

Os dados obtidos através do questionário socioeconômico da Prova Brasil, possibilitam aprofundar no perfil das famílias dos alunos do ensino público na cidade em aspectos que interessam nessa investigação. Posicionamento na estrutura socioeconômica e escolaridade da família.

Nesse sentido, temos primeiramente temos um clássico indicador de consumo e classe social, a posse de alguns bens duráveis, praticamente mandatório para as classes médias e altas.

Podemos visualizar que embora sejam razoavelmente comuns os itens considerados de consumo mais generalizados entre a população, como televisão e geladeira, esses itens ainda se encontram longe de serem completamente presentes para essa

população, como aconteceria se não se tratasse de classes populares. Como acontece também com itens menos comuns, o carro e a lavadora de roupa, fora do alcance de boa parte dessas famílias atendidas pelo ensino público.

Bens duráveis na família, escolas públicas, Salvador 2011:				
Posse/quantidade	Máquina de lavar			
	roupa que não tanquinho	Televisão em cores	Carro	Geladeira
Brancos	28,5	28,4	28,3	28,0
Nulos	0,5	1,2	0,6	0,6
Um	40,8	31,0	14,1	63,5
Dois	n/a	26,9	2,5	6,7
Três ou mais	n/a	10,3	1,1	n/a
Não possui	30,2	2,2	53,4	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte:INEP. Prova Brasil 2011.

Ainda segundo o questionário socioeconômico da prova Brasil, com relação a ter no domicílio o serviço de empregada doméstica ou faxineira, as famílias com uma diarista com frequência de um ou dois dias por semana eram somente 4,1% do total, enquanto aqueles que tinham empregada todos os dias úteis somente 3,6%, já 62,9% não contavam com nenhum serviço desse tipo e 28% não respondeu. Uma proporção significativamente baixa, e indicativa de classes populares.

Outro indicador importante, e também clássico para a sociologia da educação, corresponde a escolaridade dos pais ou responsáveis. O que possibilita uma transmissão intergeracional do capital cultural, de práticas, predisposições e afinidades com o mundo letrado e o sistema de educação.

Chama a atenção que apenas 6% afirme que os responsáveis tenham completado o ensino superior. Bem como uma grande proporção daqueles que não sabem, o que indica que essa questão não deve se apresentar significativamente discutida no ambiente familiar. Ou ainda a grande proporção (acima de 20% em ambos casos) que não completaram o ensino médio.

Escolaridade dos responsáveis, alunos de escolas públicas, Salvador 2011.		
Escolaridade	Mãe ou mulher responsável	Pai ou Homem responsável
Branco	29,8	36,7
Nulo	1,3	,8
Nunca estudou.	1,6	1,8
Não completou a 4. ^a série (antigo primário)	5,7	4,6
Completou a 4. ^a série, mas não completou a 8. ^a série (antigo ginásio).	10,1	6,6
Completou a 8. ^a série, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2. ^o grau).	11,4	8,8
Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	15,8	11,4
Completou a Faculdade.	6,0	6,1
Não sabe	18,4	23,2
Total	100,0	100,0

Fonte: INEP. Prova Brasil 2011.

A escolaridade dos responsáveis também se apresenta como questão importante a serem pensada, não apenas na transmissão de disposições mas também na medida em que eles terão menos condições de supervisionar e ajudar as crianças e jovens a medida em que estes avançam no sistema escolar.

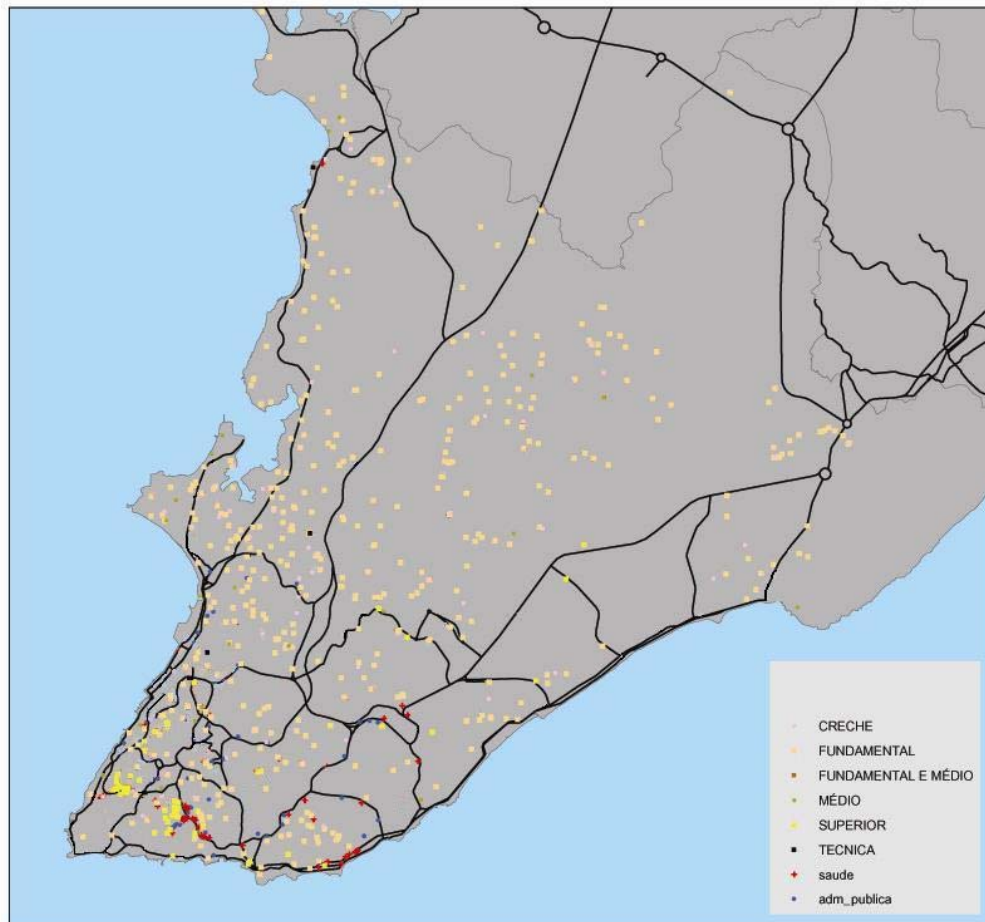
Finalmente, o grande número em branco no homem responsável, pode indicar também um fenômeno muito apontado pela sociologia urbana, muitas das famílias pobres são dirigidas por mulheres. E a ausência de um companheiro responsável atua expandindo as vulnerabilidades expostas.

Com esses dados apresentados talvez ainda tenhamos poucas variáveis para tecer um perfil de alguma forma completo, ou mesmo complexo. Mas um perfil sucinto, uma vez que esse é o objetivo, de indicar algo que já é apontado por muitos, que as populações

com menor acúmulo de capitais materiais e imateriais são maioria entre as que freqüentam as escolas públicas de Salvador.

Finalizando temos a localização de instituições públicas no mapa do município de Salvador. Esse mapa foi feito pelo grupo de pesquisa a que eu faço parte, para um trabalho anterior acerca da distribuição desigual de equipamento de consumo coletivo em relação a estrutura sócio-espaical da cidade, que acentuava a segregação (da Costa Silva, 2006).

Mapa II: Equipamentos coletivos, Salvador, 2006:



Relacionando esse cartograma com os anteriores, podemos perceber claramente que a concentração das unidades de ensino segue o padrão geral do equipamentos, se agrupando nas áreas correspondentes a maioria de estratos médios e altos e não nas vizinhanças mais pobres, que tem maior densidade demográfica e uma população com maiores necessidades não atendidas.

Importante ressaltar que essa ausência é maior ainda com relação as instituições estaduais que, como vimos, oferecem o ensino médio, tem melhores estruturas, equipamentos e serviços. Fatores que se impulsionam mutuamente na exacerbação dessa segregação.

Caracterizando um caso significativo de segregação escolar, onde o planejamento e implementação não acompanhou as necessidades de boa parte da população, em relação as suas possibilidades de consumo do espaço. Agravando as vulnerabilidades e desigualdade.

Considerações Finais:

Chegando a parte final, entendo que essa investigação se encerra bastante satisfatória, considerando-a uma primeira aproximação da segregação educacional na cidade de Salvador que apresenta conclusões interessantes, mas que também aponta para uma complexidade de relações que necessita de maior extensão e aprofundamento.

Através dos dados foi possível verificar não apenas que existe uma segregação espacial com relação a educação, mas também que as populações atendidas pelo ensino público são majoritariamente de classes populares.

A comparação entre os dados das unidades ligadas as diversas instâncias de administração trouxe duas implicações significativas. Indicadores mais favoráveis no caso das instituições estaduais apontam para uma segmentação de qualidade entre estas e as municipais, o que corresponde a um padrão abrangente, como indicam os dados do Brasil, regiões e estados.

Situação importante no caso de Salvador onde isso acarreta uma segmentação entre os níveis de ensino na cidade, infantil e fundamental de um lado e médio do outro. Impossível não pensar que uma pior qualidade nos anos iniciais pode refletir também em dificuldades nos anos posteriores. Criando uma estrutura deficiente.

Que ainda, como a maioria das escolas estaduais se encontra em determinadas áreas da cidade, se agrava com uma segmentação espacial da oferta de educação. Não apenas com as unidades com melhores indicadores se concentrarem majoritariamente fora das regiões mais pobres, mas também essas regiões acabam com pouca oferta de ensino público de nível médio.

Esses dois aspectos não são somente elementos de segmentação distintos, mas se conectam na medida em que a segregação sócio espacial da cidade agrava a segregação escolar.

Tal aspecto da conformação da cidade e das escolas, e a forma como incide sobre a oferta e aproveitamento de oportunidades educacionais, se mostram extremamente importantes no caso de Salvador. Por isso demanda estudos mais aprofundados e deve ser levado em conta na formulação das políticas públicas de educação, para que possamos avançar em direção ao objetivo uma sociedade menos polarizada.

Bibliografia

AINSWORTH, J.W. Why Does It Take a Village? The Mediation of Neighborhood Effects on Educational Achievement. *Revista Social Forces: The University of North Carolina Press*, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução: elementos para uma teoria do ensino*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Efeitos do Lugar**. In: Bourdieu, P. (coord.) *A Miséria do Mundo*. Petrópolis. Vozes. 1997.

BOURDIEU, Pierre. **The Social Space and the Genesis of Groups**. Pierre Bourdieu *Theory and Society*, Vol. 14, No. 6. (Nov., 1985), pp. 723-744. Paris.

CARVALHO, IMM., and PEREIRA, GC., orgs. *Como anda Salvador e sua região metropolitana* [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2008. 228 p. ISBN 85-232-0393-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

COSTA SILVA, Diogo R. **Os Muros da Vergonha: Espoliação urbana e segregação na cidade de Salvador**. Monografia de graduação FFCH/UFBA. Salvador, 2006.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: As Razões do Improvável**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil**. In: **Os desafios da educação no Brasil**. In: Brock, Colin e Simon Schwartzman (ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SOUZA, Ângela Gordilho. Limites do Habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX. Salvador: EDUFBA, 2000.

RIBEIRO, Luiz Cesar e KAZTMAN, Ruben. A Cidade contra a Escola? Segregação Urbana e Desigualdades Educacionais em Grandes Cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ, 2008.

RIBEIRO, Luiz César. KOSLINSKI, Mariane Campelo. **Efeito metrópole e acesso às oportunidades educacionais.** Revista Eure, Vol. XXXV, Nº 106, pp. 101-129: Dezembro 2009.

KAZTMAN, Ruben. **Activos y estructuras de oportunidades.** Montevideu: CEPAL, 1999.